

VI-VO-DI-SO: OS SABERES ARTÍSTICOS DISCENTES ENQUANTO ATIVOS EPISTEMOLÓGICOS E VIAS DE ACESSO NO APRENDIZADO DA ARTE

VI-VO-DI-SO: STUDENTS' ARTISTIC KNOWLEDGE AS EPISTEMOLOGICAL ASSETS AND PATHWAYS TO LEARNING ART

Roque Pires de Ávila Jr.¹ – UNESP

Resumo

Ao abordar uma linguagem artística específica, o professor de Arte frequentemente enfrenta dificuldades para engajar a totalidade da classe, já que pode ocorrer de apenas uma parcela desta se identificar ou ter familiaridade com a forma de expressão em pauta. Em vista disso experimentei um olhar metodológico considerando o uso de “estações artísticas”, intentando contribuir para o engajamento dos alunos, fazendo com que acessem a linguagem artística proposta tendo como ponto de partida um fazer artístico que já os mobilize naturalmente, ainda que seja numa linguagem artística diferente daquela do objeto de estudo. Tal metodologia se mostrou aplicável, com bom alcance pedagógico e viável em contextos similares, muito embora apresente limitações e sinalizações para ajustes.

Palavras-chave: metodologia artística; ensino da arte; arte-educação; experiência pedagógica em arte.

Abstract

When addressing a specific artistic language, the art teacher often faces difficulties in engaging the entire class, as only a portion of the students may identify with or be familiar with the form of expression in question. In light of this, I experimented with a methodological approach using "art stations" to contribute to student engagement. This approach aimed to help students access the proposed artistic language by starting with an artistic activity that naturally engages them, even if it is in a different artistic language from the one being studied. This methodology proved to be applicable, with good pedagogical reach and feasible in similar contexts, although it presents limitations and signals for adjustments.

Keywords: artistic methodology; art education; art learning; pedagogical experience in art.

¹ Mestrando em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UNESP, Especialista em Arte na Educação pela UNOESTE, Professor de Arte no Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Indaiatuba (SP). Artista Visual e Escritor. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7783112942501301>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0896-3345>

Delimitação do tema:

Numa sala de aula é comum encontrar uma diversidade significativa de perfis entre os alunos. Cada estudante possui suas próprias preferências e familiaridades artísticas, moldadas por suas experiências pessoais, culturais e educacionais. Alguns alunos podem ter uma forte inclinação para a música, mostrando interesse em tocar instrumentos ou cantar. Outros podem ser mais atraídos pelo desenho e pela pintura, enquanto alguns podem ter uma predileção por atividades teatrais ou pela dança. Essa diversidade de interesses representa tanto uma riqueza quanto um desafio para o professor de Arte.

Ao abordar uma linguagem artística específica, o professor de Arte frequentemente se vê diante do desafio de engajar a totalidade da classe, já que pode ocorrer de apenas uma parcela desta se identificar ou ter familiaridade com a forma de expressão em pauta. Isso pode ser superado através da integração de diversas formas de Arte na proposição didática, proporcionando pontos de entrada que ressoem com os interesses variados dos alunos.

Uma metodologia capaz de fazer com que os alunos acessem uma linguagem artística específica, tendo como ponto de partida outra dimensão artística que os mobilize naturalmente pode ser muito pertinente, pois não apenas respeita as preferências individuais dos alunos, mas também os encoraja a expandir seus horizontes artísticos.

Ao conectar diferentes linguagens artísticas, os alunos são incentivados a ver a Arte como um campo dinâmico e interligado, desenvolvendo uma apreciação mais profunda e versátil. Tal olhar metodológico também pode colaborar para uma mudança de posicionamento diante da disciplina de Arte, que atualmente tende a ser vista como uma reunião curricular de linguagens herméticas e fragmentadas. A Arte contemporânea já ultrapassou essa fragmentação, na medida em que reconhece que a Arte se situa no campo das experiências estéticas em sua pluralidade sensorial e que, portanto, é parte integrante da vida das pessoas. E as vivências escolares também são parte da vida das pessoas.

Objetivos pedagógicos:

Nesse cenário, o objetivo deste relato é estimular reflexões sobre uma estratégia pedagógica que elaborei para testar em sala de aula. Enquanto ação

piloto, seu escopo foi analisar o engajamento discente e viabilidade pedagógica de uma metodologia artística baseada em estações de trabalhos, cada qual dedicada a utilizar, durante o processo de criação (a partir do tema proposto), uma dimensão artística específica, levando em conta o perfil de cada estudante.

Portanto o foco desta investigação não foi a culminância da sequência didática e sim observar, durante o processo de criação dos alunos, o nível de engajamento, motivação e envolvimento dos mesmos ao trabalharem dentro desse viés metodológico.

Metodologia “Vi-Vo-Di-So”:

A Abordagem Triangular, proposta por Ana Mae Barbosa orienta o estudo da Arte a partir de três eixos: a contextualização, a leitura da obra de arte e o fazer artístico. Esses eixos não possuem hierarquia ou sequência. Antes, apresentam-se como linhas mestras, cujas articulações auxiliam na compreensão da Arte enquanto campo epistemológico e linguagem.

A professora Regina Stela Machado, referindo-se a essa teoria de Ana Mae, auxilia-nos a entender a própria definição do termo “abordagem” ao dizer que

A Abordagem Triangular não estabelece o que fazer nem aponta como fazer. Desenha um cenário de campos de conhecimento inter-relacionados, um terreno no qual o ensino e a aprendizagem podem ocorrer. Enquanto estrutura de possibilidades, caracteriza o fenômeno da Arte enquanto um objeto de conhecimento na sua especificidade, distinguindo-o de outros objetos de conhecimento (Machado, 2010, p.68).

Frequentemente se confunde o conceito de “abordagem” com o de “metodologia”. Nesse sentido as professoras Maria Heloisa Ferraz e Maria Fusari (Ferraz; Fusari, 2001) nos ajudam a entender metodologia como

os encaminhamentos educativos das práticas de aulas artísticas e estéticas. Em outras palavras, esses encaminhamentos metodológicos constituem-se em um conjunto de ideias e teorias educativas em Arte transformadas em opções e atos que são concretizados em projetos ou no próprio desenvolvimento das aulas de Arte. São ideias e teorias (ou seja, posições a respeito de “como devem” ou “como deveriam ser” as práticas educativas em Arte) baseadas ao mesmo tempo em propostas de estudiosos da área e em nossas práticas escolares em Arte e

que se cristalizam nas propostas e aulas (Ferraz; Fusari, 1993, p. 98)

Portanto, na metodologia é onde convergem as teorias e as práticas docentes, transformadas em ações pedagógicas concretas. Nas palavras de Ana Mae, “metodologia quem faz é o professor” (Barbosa; Cunha, 2010, p. 11).

A experiência pedagógica presente neste relato se pautou na Abordagem Triangular, numa turma do 5º ano do Ensino Fundamental², onde propus uma sequência didática que possibilitasse uma imersão no universo poético do compositor e cantor Dorival Caymmi. Nesse processo, deu-se a contextualização e a leitura crítica acerca das obras, do artista e do seu tempo, relacionando com as vivências dos próprios alunos e confrontando com o olhar contemporâneo e decolonial da atualidade.

Mas, para para o eixo do fazer artístico, experimentei pela primeira vez um olhar metodológico considerando a “estação artística” que mais mobiliza cada aluno, intentando contribuir para o seu engajamento, num ambiente de elaborações artísticas pautadas na compreensão da Arte em seu sentido mais *lato*. Por ser a primeira vez que trabalhei desse modo, decidi investigar sua eficácia, no que se refere ao envolvimento dos alunos durante o processo de elaboração, independentemente do resultado final.

Por “estação artística”, refiro-me ao agrupamento das linguagens artísticas, da seguinte maneira:

- **Visualidades:** produções em que a tônica seja a imagem (desenhos/pinturas, histórias em quadrinhos, fotografia, vídeos, entre outras)
- **Volumetrias:** produções cuja base seja a tridimensionalidade predominantemente estática e sua ocupação no espaço, como instalações, esculturas, modelagens, etc;
- **Dinamismos:** produções em que a expressão artística se dá principalmente através do movimento e seu desenvolvimento no espaço. Abarca desde o uso do corpo humano em trabalhos coreográficos, teatrais e performáticos, até proposições de arte cinética e instalações dinâmicas.

² EMEB “Profa. Maria Cecília Ifanger”, escola pública municipal de Indaiatuba (SP).

- **Sonoridades:** produções sonoras em geral, não necessariamente propostas como músicas, onde se pode incluir, por exemplo, a sonoplastia e a paisagem sonora;

Para efeito de proposição, nomeei esta metodologia com as iniciais de cada uma das estações mencionadas: **Vi-Vo-Di-So**. Assim, para a realização dos trabalhos, os alunos foram agrupados de acordo com essas estações.

Como métodos de compilação e análise de resultados, optei pela observação direta, diálogo com os alunos, anotações escritas e registros audiovisuais, todos durante a mediação das aulas.

Planejamento:

- **Tema.** Obras de Dorival Caymmi;
- **Duração:** 4 aulas; porém, antes da aplicação houve um período de sondagem em que solicitei aos alunos que assinalassem numa lista a estação artística com a qual mais se identificavam;
- **Objetivos:** Imersão no universo poético de Dorival Caymmi;
- **Conteúdo:** Músicas, clipes, entrevistas e materiais relevantes;
- **Metodologia:** ancorado nos parâmetros da Abordagem Triangular, propus momentos de contextualização e leitura crítica das obras de Caymmi. Para o fazer artístico experimentei a **Vi-Vo-Di-So** (os alunos foram divididos em estações, de acordo com a linguagem artística que escolheram);
- **Recursos:** Lousa digital, tablets, materiais de desenho e pintura, objetos diversos e espaços da escola;
- **Avaliação:** Compreensão e internalização da poética de Dorival Caymmi; Qualidade da interpretação durante o fazer artístico, em seu aspecto criativo e autoral.

Aplicação:

Durante o período de sondagem observei que a estação Visualidades resultou com mais integrantes, seguida da Dinâmicas, Volumetrias e Sonoridades. Essa constatação aguçou minha curiosidade, tendo em vista a pouca adesão à estação Sonoridades em relação ao tema das aulas (música).

Assim, a estação Visualidades (figura 1) decidiu se dividir em duas equipes: uma dedicada a desenhos e painéis remetendo àquela Bahia nostálgica, presente nas músicas de Caymmi, e outra (canto inferior direito) ficou responsável por elaborar uma história em quadrinhos inspirada nos personagens Maurino, Dadá e Zeca, presentes na música “Milagre” (Roc, 2017).

Já a estação Dinâmicas (figura 2) criou uma coreografia onde se incorporaram as habilidades de capoeira de duas alunas, resultando numa interessante mescla de teatro com dança, a partir da música “Retirantes”(Almeida, 2018), muito conhecida por ter sido a trilha sonora da novela “A escrava Isaura”, exibida nos anos de 1970.

A estação Volumetria (figura 3), optou por realizar uma rica instalação na sala de aula, com objetos que remetessem aos ingredientes do vatapá (tema de uma música de Caymmi), expandindo para utensílios de cozinha, como colher de pau, caldeirões, entre outros, e objetos caiçaras como varas de pescar, redes de dormir, folhas de palmeiras, cocadas, etc.

A estação Sonoridades (figura 3, canto inferior direito) preferiu algo mais simples escolhendo, com o uso do *tablet*, um vídeo de *karaokê* no Youtube com a música “Você já foi à Bahia?” (Dom, 2021). Porém, os alunos improvisaram na interpretação.

Fig 1 – Produção da estação Visualidades.



Fonte: Autor

Fig 2 – Ensaio da estação Dinâmicas.



Fonte: Autor

Fig 3 – Produções das estações Volumetrias e Sonoridades (canto inferior direito).



Fonte: Autor

Considerações finais

Tendo em vista o objetivo de analisar o engajamento dos alunos e a viabilidade pedagógica desta metodologia, observei que esta possui boa aplicabilidade, especialmente após a sondagem preliminar. Conversando com os alunos e observando a qualidade das propostas, concluí que o alcance foi muito amplo, na medida em que os alunos aproveitaram as oportunidades para

fazerem o trabalho a partir dos seus campos artísticos preferidos. Contudo, observei uma preocupante limitação nesse modelo: uma parcela da turma não se debruça nos elementos específicos da linguagem artística em pauta, como foi o caso desta aplicação piloto em que poucos alunos aderiram à estação Sonoridades, e os que aderiram, preferiram não optar por uma proposição pouco autoral. Portanto, essa limitação constitui um desafio e um alerta para posteriores ajustes.

Outra limitação observada foi a falta de opções de espaços na unidade escolar para realizar as produções e os ensaios, o que também inibiu a possibilidade de proposição de uma apresentação final mais condizente com a dedicação dos alunos.

Porém, em vista do grande engajamento, motivação e protagonismo dos alunos concluo que, ao menos diante de contextos semelhantes a este, é uma metodologia viável, ainda que necessite de amadurecimento e debates para .

Referências

ALMEIDA, Damiao. **Dorival Caymmi - Retirantes (1972)**. Youtube. 22 de jan. de 2018. Duração 2m: 25s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-SkDYPaXXmA> Consultado em: 20/05/2024

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

DOM. **Samba-Okê - Dorival Caymmi - Você Já Foi À Bahia - Karaokê**. Youtube. 20 de dez. de 2021. Duração:2m:47s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sWwz4V7yF5U> Consultado em: 20/05/2024.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. e FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **Metodologia no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez., 1993

MACHADO, Regina Stela. **Sobre mapas e bússolas: apontamentos a respeito da Abordagem Triangular**. In: "Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais" Ana Mae Barbosa e Fernanda Pereira da Cunha (Orgs.). P.64-79. São Paulo (SP): Cortez, 2010

ROC, YangKU. **Milagre**. Youtube. 25 de jan. de 2017. Duração 2m:26s . Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wg8tg0CeVMs> Consultado em: 20/05/2024